

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PARTIR DE UM CASO DE HIDROCEFALIA CONGÊNITA¹

Liliane Angélica Da Roza Da Silva², Tamires Nowaczyk Wielens³, Patricia Dalla Barba⁴, Caio Expedito Pinto Rodrigues⁵, Arlete Regina Roman⁶.

¹ Estudo realizado a partir de vivências, como acadêmicas de enfermagem voluntárias, junto a um Serviço de Reabilitação Física – Nível Intermediário, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Acadêmica do sétimo semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Bolsista PIBEX/UNIJUI, liliane.rdsilva@gmail.com

³ Acadêmica do sétimo semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

⁴ Acadêmica do sétimo semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

⁵ Acadêmico do sétimo semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

⁶ Professora do Departamento de Ciências da Vida (DCVida)/UNIJUI, Mestre em Enfermagem/UNIFESP

Introdução

A hidrocefalia congênita é uma malformação presente no nascimento; algumas estimativas atribuem uma incidência de 1-3 por 1000 nascimentos. Ocorre uma deficiência ou excesso na produção, circulação e absorção de líquido pelo organismo por uma obstrução na drenagem do líquido cefalorraquidiano para o sistema sanguíneo, e em consequência ocorre dilatação dos ventrículos o que leva ao aumento da pressão dentro do crânio. O tratamento é cirúrgico, com a implantação de válvula de derivação-ventrículo-peritoneal (DVP). A hidrocefalia determina para criança uma situação de incapacidade, complicações, cuidados constantes e permanentes, repercutindo nos familiares, sendo necessário adaptar papéis, e suprir as necessidades decorrentes (ANDRADE, DUPAS, WERNET 2009). A assistência prestada pelos profissionais de enfermagem envolve tanto o cuidado com a criança, quanto à educação da família para que os cuidados sejam praticados de forma segura. O bem estar do paciente deve constituir o principal objetivo dos profissionais que assistem um portador de hidrocefalia, este cuidado também deve estender-se a família. Assim, os conhecimentos sobre as malformações e as condutas a serem adotados pelos enfermeiros e demais membros da equipe, são de suma importância no sentido de orientar pais e familiares, permitindo que estes esclareçam suas dúvidas sobre a deficiência e sintam-se encorajados a buscarem qualidade de vida dentro dos limites impostos à criança (SANTOS, DIAS 2005). Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem a uma criança com hidrocefalia congênita, identificando os principais diagnósticos de enfermagem e plano de intervenções (ALVES 2010).

Metodologia

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

Relato de experiência de estudantes de enfermagem bolsista PIBEX e voluntárias, junto a Unidade de Reabilitação Física - Nível Intermediário do Município de Ijuí (UNIR), pela extensão Enfermagem na Reabilitação Física, a partir de estudo de caso de uma criança com hidrocefalia congênita. Na UNIR os estudantes e enfermeiros utilizam a Sistematização da Assistência de Enfermagem para o atendimento aos clientes em reabilitação. Os atendimentos de enfermagem são realizados nas quartas-feiras à tarde e nas quintas-feiras pela manhã e semanalmente acontece o encontro com todo o grupo de bolsistas e professores para estudo e discussão dos casos e também sistematizados em trabalhos científicos. A UNIR conta com uma equipe multiprofissional que além da assistência de enfermagem pela Extensão conta com uma Enfermeira e demais serviços de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Nutrição, Assistência Social, Fonoaudiologia, Psicologia e Medicina. Destaca-se a abrangência regional do serviço, com atendimento aos municípios de abrangência da 9ª e 17ª Coordenadoria Regional de Saúde, com aproximadamente oitenta municípios do RS.

Resultados e discussões

Criança com um ano e oito meses de idade, proveniente da zona rural de um município da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com hidrocefalia congênita; reside com o pai, com histórico de epilepsia e avós paternos que são seus cuidadores. A mãe, após o nascimento, abandonou-o, por não aceitação da doença do filho. Segundo relato da avó a criança passou por diversos procedimentos cirúrgicos como a implantação de válvula de derivação-peritoneal e colocação da gastrostomia para alimentação/hidratação. No momento o padrão de sono noturno é insatisfatório e apresenta frequentes engasgos à deglutição. Faz uso de cadeira de rodas, de órtese para prevenção de pé-equino, eliminações em fralda descartável. A partir da classificação dos diagnósticos, foram estabelecidas as intervenções de enfermagem, segundo referencial modelo conceitual de Wanda Horta e a Taxonomia II da NANDA, dos quais se destacam: Mobilidade física prejudicada relacionada a atraso de desenvolvimento evidenciado por movimentos não coordenados; Risco de síndrome de desuso relacionado à paralisia, nível de consciência alterado, imobilização mecânica; Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz relacionado à válvula DPV; Déficit no autocuidado para alimentação relacionada a prejuízo neuromuscular, cognitivo, evidenciado por incapacidade de levar os alimentos de um recipiente à boca; Risco de infecção relacionada a procedimentos invasivos (Gastrostomia; válvula DPV); Risco de aspiração relacionada à deglutição prejudicada, nível de consciência reduzido; Risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado a volume de líquido deficiente; Privação de sono relacionado a ambiente para o sono desconfortável por tempo prolongado evidenciado por agitação, ansiedade, inquietação. Embasados nestes diagnósticos, foi elaborado a assistência de enfermagem que abrange a orientação para aumento da ingesta hídrica; para a inspeção do local de inserção da gastrostomia, verificando aspecto de integridade da pele, higiene e evitar o tracionamento; para o curativo da gastrostomia; para viabilizar quarto escuro, ambiente calmo, sem presença de ruídos que possam interferir no padrão de sono; para posicionamento adequado dos pés e para vestuário adequado ao clima.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

Conclusões

Os cuidados de enfermagem a uma criança com hidrocefalia congênita se relacionaram com suas necessidades de sono/repouso, alimentação, hidratação, eliminações posicionamento deitada e sentada e aquelas relacionadas à válvula DPV, aos cuidados com a gastrostomia, e a observância dos riscos para infecções. Destaca-se que a assistência de enfermagem se efetiva de forma segura e profissional a partir do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: família; criança; cuidadores; reabilitação;

Referências Bibliográficas

ALVES, E. R. S.; JAQUES, A. E.; BALDISSERA, V. D. A. Ações de enfermagem fundamentadas à criança portadora de hidrocefalia. Arq.Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 163-169, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/saude/article/view/3420/2322>>. Acessado em: Junho de 2013.

ANDRADE M.B., DUPAS G., WERNET M. Convivendo com a criança com hidrocefalia: experiência da família. Cienc Cuid Saude 2009 Jul/Set; 8(3):436-443. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/9044/5012>>. Acessado em: Junho de 2013.

NORTH American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Diagnósticos de Enfermagem: Definições e Classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2012-2014

SANTOS, Rosângela da Silva; DIAS, Iêda Maria Vargas. Refletindo sobre a malformação congênita. Rev Bras Enferm 2005set-out; 58(5):592-6. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a17v58n5.pdf> acessado em 02 de julho de 2013.

